

ESCOLA DE BELAS ARTES DO RECIFE: MEMÓRIA E ACESSO

**Angeline Fátima de Araújo
Antonio Vinicius Fonseca de Siqueira
Tony Bernardino de Macedo (Orientador)**

Em 1932, foi idealizada uma Escola de Belas Artes (EBA), para o Recife, seguindo os parâmetros da Escola Nacional de Belas Artes. Para que se mantivesse a continuidade no processo de oficialização foi criado um grupo que se chamou de Comitê Pró-Escola de Belas Artes de Pernambuco. Ainda no mesmo ano, foi alugada a casa conhecida como Solar dos Amorim na Rua Benfica, 150, bairro da Madalena. A Escola de Belas Artes do Recife começou a funcionar, no dia 15 de julho daquele mesmo ano, a partir de boa vontade e doações, incluindo o empréstimo dos bustos de gesso da Loja Maçônica Conciliação. As atividades foram iniciadas com sua fundação e continuaram nas escolas que dela surgiram, com os cursos de Desenho e Plástica, Arquitetura e Urbanismo, Letras e Artes Plásticas, sediados no Centro de Artes e Comunicação. Os desdobramentos estéticos que povoam a iconografia artística pernambucana ilustram as transformações iconológicas sofridas no ensino das artes da UFPE. Os documentos que contam tais transformações, como as criações pedagógicas, a ideologia dos conselhos, as propostas inovadoras e as apresentações práticas, fazem parte do conjunto documental das atividades didáticas registradas, desde a Escola de Belas Artes ao Centro de Artes e Comunicação (CAC), guardadas atualmente no Memorial Denis Bernardes. O arquivo possui uma série de itens, que compreendem documentos de diplomados, relatórios, atas, correspondências, atestados, declarações, entre outros documentos dos mais diversos cursos que integraram ou ainda fazem parte do Centro. Suas datas compreendem os anos de 1932 à 2001. O arquivo que uma vez esteve localizado nas dependências do CAC, passou pela operação de recolhimento, uma vez que teve a sua terceira fase iniciada e foi transferido para o Memorial Denis Bernardes (MDB), localizado no Campus da UFPE de Recife, nas dependências da Biblioteca Central da UFPE (BC). A UFPE intitula o MDB como um espaço destinado à preservação, conservação e disseminação da informação científica de natureza histórica produzida na instituição ou de acervos importantes para a cultura do Estado. Seu objetivo é viabilizar o acesso aos conjuntos documentais indispensáveis à reconstituição da memória institucional e da cultura local, visando otimizar o emprego dos recursos tecnológicos necessários para o acesso ao seu conteúdo informacional. De acordo com o Laboratório Liber, o equipamento atua como guardião das coleções e de arquivos históricos da UFPE, tendo incumbência de conservar, organizar e disseminar seu acervo, além de resgatar a memória da instituição.

O projeto Escola de Belas Artes do Recife: Memória e acesso, tem como objetivo geral a organização e exposição do fundo documental da Escola de Belas Artes do Recife. Dessa forma, foi realizado o inventário de toda a coleção, totalizando 683 livros. Uma amostra composta por cinco livros de correspondência (2.152 documentos) está sendo catalogada e inserida no sistema *Pergamum*. Recortes de jornais pertencentes à coleção estão sendo digitalizadas para posterior disponibilização no Repositório Institucional da

Universidade Federal de Pernambuco. Pretende-se realizar ao final do projeto, uma pequena exposição com os documentos de maior representatividade histórica para a Escola de Belas Artes do Recife.

Palavras-chave: Escola de Belas Artes do Recife; Memorial Denis Bernardes; memória

Referências:

BARBOSA, Virgínia. *Escola de Belas Artes de Pernambuco*. **Pesquisa Escolar**

Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em:

<<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 15 de set. 2017.

BREVE crônica da Escola de Belas Artes de Pernambuco. *Revista da Escola de Belas Artes de Pernambuco*, Recife, ano 1, n. 1, p. 5-12, 1957.

ORTEGA Y GASSET. **Missão do Bibliotecário**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006.

SILVA, Beatriz de Barros Melo e. A Pedagogia da Escola de Belas Artes do Recife: um olhar a mais. Dissertação. Mestrado em História. Recife: UFPE, 1995.